

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PROPOSTA PARA O ENSINO DA ESCALA DE BRADEN E LESÃO POR PRESSÃO

Everton Luís Freitas Wanzeler
Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Robson José Domingues Rodrigues



**Everton Luís Freitas Wanzeler
Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Robson José de Souza Domingues**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
PROPOSTA PARA O ENSINO DA ESCALA DE BRADEN E LESÕES POR
PRESSÃO**

Belém/PA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Wanzeler, Everton Luís Freitas

Sequência didática [livro eletrônico]:
Proposta para o Ensino da Escala de Braden e
Lesão por Pressão/ Everton Luís Freitas Wanzeler,
Vera Regina da Cunha Menezes Palácios, Robson José de Souza Domingues. -- 1.
ed. -- Belém, PA:
Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-22634-7

1. Ciências da saúde - Pesquisa 2. Educação em saúde 3. Escala de Braden 4. Lesão por pressão

I. Palácios, Vera Regina da Cunha Menezes. II. Domingues, Robson José de Souza. III. Título.

24-238539

CDD-610.7

NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores

Belém/PA

2025

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



EVERTON LUIS FREITAS WANZELER

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia -PPGESA pela Universidade do Estado do Pará (2024), Graduação em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (2020), Especialista em Docência do Ensino Superior com Ênfase em Sistema de Saúde pela Faculdade Venda Nova do Emigrante-FAVENI-ES (2020), Especialista em Auditoria e Gestão da qualidade em Sistemas de serviços em Saúde - Faculdade Venda Nova do Emigrante-FAVENI-ES (2021), Especialista em Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE-ICTQ (2022). Especialista em Trauma, Urgência e Emergência e Unidade em Terapia Intensiva pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade - ICTQ (2023).



VERA REGINA DA CUNHA MENEZES PALÁCIOS

Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários - BAIP pela Universidade Federal do Pará; Mestre em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará / Instituto Evandro Chagas; Residência médica em Dermatologia pela Universidade do Rio de Janeiro; Especialista em Medicina do Trabalho pela Universidade Camiliana - Rio de Janeiro; Especialista em Saúde Pública/Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Pará; Especialista em auditoria médica; Graduada em Música Clássica, com habilitação em Piano pela Fundação Carlos Gomes-PA. Médica Sanitarista da Prefeitura Municipal de Belém; Médica do Corpo Clínico da Urgência da UNIMED – Belém; Médica dermatologista na DIAMEDICAL CLÍNICA; Docente Adjunta no Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade do Estado do Pará; Pró-reitora de Extensão da UEPA; Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia - ESA/UEPA e Docente efetiva do Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária na Amazônia-BPA, (UEPA/IEC).



ROBSON JOSÉ DOMINGUES RODRIGUES

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (1989), mestrado em Ciências Biológicas Anatomia Botucatu pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998) e doutorado em Ciências Biológicas Anatomia Botucatu pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professor de Morfofuncional da Universidade do Estado do Pará, professor Titular do curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará; professor-Orientador do Mestrado e Doutorado Ensino em saúde na Amazônia - da Universidade do Estado do Pará. Tem experiência na área de Morfologia e Educação, Professor-Orientador do Mestrado Ensino de Cirurgia e Pesquisa Experimental, com ênfase em Morfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: anatomia, morfologia, Educação e Ensino na área da Saúde. Líder do grupo de pesquisa morfofisiologia aplicada a saúde.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto Produto educacional resultante do Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), intitulado: “Sequência Didática: Proposta para o Ensino da Escala de Braden e Lesões por Pressão”.

Autor Everton Luís Freitas Wanzeler

Orientadora da pesquisa Prof^a. Dr^a. Vera Regina da Cunha Menezes Palácios

Coorientador da pesquisa Prof. Dr. Robson José Domingues Rodrigues

Área do conhecimento Ensino.

Público-alvo Estudantes de Cursos de Graduação da Área da Saúde

Finalidade A sequência, ao combinar teoria e prática, visa aprimorar tanto o saber teórico quanto as competências clínicas requeridas para a prevenção e gestão de lesões por pressão. Ademais, incentiva o raciocínio crítico e a decisão baseada nos resultados da escala, incentivando a incorporação dessa avaliação na rotina de cuidados preventivos. Também tem como objetivo capacitar os estudantes para a colaboração interdisciplinar, uma vez que a assistência a pacientes com risco de úlceras requer a participação de diversos profissionais.

Estruturação do produto Estruturado a partir da apresentação da temática principal seguido de Objetivo Geral; Conteúdos: Recursos Didáticos; Metodologias Ativas; Resultados Esperados; Avaliação e Observações.

Registro Padrão Internacional de Numeração de Livro ISBN

Disponibilidade Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação Em formato digital, em plataformas digitais e impresso

Instituições envolvidas Universidade do Estado do Pará.

Idioma Português

Cidade Belém – Pará.

País Brasil

Ano 2024

SUMÁRIO



08

AO PROFESSOR

11

INTRODUÇÃO

13

JUSTIFICATIVA

15

**MOMENTOS A SEREM
DESENVOLVIDOS COM
OS DISCENTES**

33

CONCLUSÃO

34

REFERÊNCIAS



AO PROFESSOR

Caro (a) professor (a),

Elaboramos esse material como instrumento de apoio direcionado para o ensino da Escala de Braden para cursos de graduação da área das ciências da saúde, visando a compreensão dos conceitos utilizados ao longo do aprendizado do conteúdo para tanto, priorizamos atividades que permitem um aprendizado ativo e interativo, onde o professor cria um ambiente próspero de aprendizagem que permite a comunicação, debates em grupos, construção de modelos, linhas de argumentação.

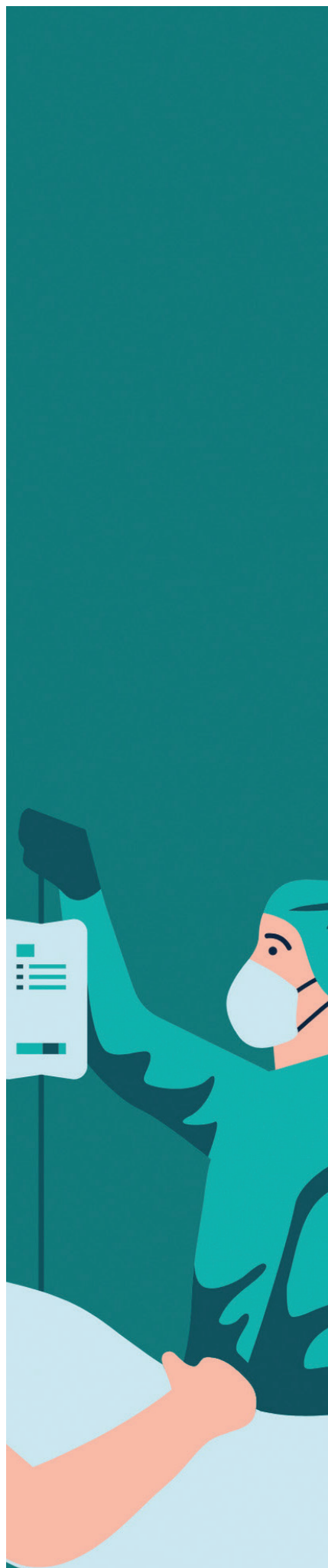
Atividades que desafiam ou instigam, valorizam as ideias prévias dos estudantes acerca dos temas tratados em sala. Este material pretende por meio das atividades apresentadas:

- Contribuir como fonte de referência e de informação;
- Apoiar com propostas para o desenvolvimento do tema Escala de Braden e Lesão por Pressão;
- Conferir ao estudante o papel de agente principal no processo de ensino aprendizagem, o convidando a responder perguntas e confrontar soluções.

A educação transita hoje por momentos de mudanças, tanto no que diz respeito a recursos didáticos, currículo, como também no que tange ao aspecto cognitivo dos estudantes. Temos como consequência, efeitos diretos na nossa forma de abordar nosso conteúdo em sala de aula.

Um dos norteadores para definição de objetivos de ensino dos novos profissionais da área da saúde, é a resolução n. CNE/CES 1.133/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, nas quais constam elementos sobre o perfil, competências e habilidades do egresso desses cursos, os conteúdos curriculares, os estágios e atividades complementares, a organização do curso e o seu acompanhamento e avaliação (Brasil, 2001).

De acordo com o DCN o perfil do formando/egresso/profissional – conforme curso o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para o perfil profissional desejado. b) competências/habilidades/attitudes c) habilitações e ên-



fases d) conteúdos curriculares (...) possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira (Brasil, 2001, p. 3, grifos nossos).

Entendemos a busca por novas práticas como um movimento conjunto em busca de melhorias na qualidade da aprendizagem e do ensino da Escala de Braden no contexto da lesão por pressão. De certo que, ao atualizarmos e buscarmos uma forma de aperfeiçoar a maneira de transmitirmos o conhecimento, nos sentiremos mais motivados a continuar nessa difícil, mas gratificante tarefa de ensinar os profissionais da saúde de forma prazerosa e significativa.

Desejamos a todos um bom uso do material e que este lhe sirva de inspiração na adoção de novas práticas de ensino da Escala de Braden e lesão por pressão.

Tenhamos todos, um bom trabalho!



No contexto das Ciências da Saúde, a abordagem didática e a formação acadêmica desempenham um papel crucial na preparação de profissionais qualificados e competentes. A compreensão e a aplicação efetiva de conceitos complexos, como a Escala de Braden e a prevenção de Lesão por Pressão (LPP), são essenciais para a prática clínica e a garantia da qualidade do cuidado ao paciente. Este trabalho propõe uma sequência didática inovadora, projetada para ser integrada aos componentes curriculares dos cursos de graduação na área das Ciências da Saúde. A Sequência Didática visa proporcionar uma abordagem sistemática e aprofundada sobre a Escala de Braden e a LPP, promovendo uma formação sólida e abrangente.

A Escala de Braden, amplamente reconhecida por sua eficácia na avaliação do risco de LPP, exige uma compreensão minuciosa e uma aplicação precisa para que os profissionais de saúde possam realizar intervenções adequadas. Este modelo educacional propõe um roteiro pedagógico que abrange desde os princípios teóricos fundamentais até as estratégias práticas de avaliação e manejo de LPP. A inclusão deste tema nos currículos de graduação não apenas fortalece a base de conhecimento dos futuros profissionais, mas também assegura que eles estejam aptos a enfrentar os desafios clínicos com competência e sensibilidade.

Ao incorporar esta proposta de sequência didática, pretende-se promover a coesão entre teoria e prática, facilitando a assimilação dos conceitos e a aplicação prática das diretrizes estabelecidas pela Escala de Braden. A abordagem sugerida visa enriquecer a experiência educacional, proporcionando aos alunos ferramentas e habilidades essenciais para o manejo eficaz das LPP e, conseqüentemente, contribuindo para a excelência no cuidado ao paciente.



A escolha de abordar a Escala de Braden e a Lesão por Pressão (LPP) na sequência didática dos cursos de graduação em Ciências da Saúde se fundamenta na relevância e urgência desses temas na prática clínica. A LPP representa um desafio significativo na assistência à saúde, afetando a qualidade de vida dos pacientes e gerando implicações econômicas substanciais para os sistemas de saúde. A prevalência de LPP em diversos contextos clínicos, desde hospitais até instituições de longa permanência, evidencia a necessidade de estratégias eficazes para sua prevenção e manejo.

A Escala de Braden é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para a avaliação de risco de LPP, oferecendo uma metodologia sistemática para identificar pacientes em risco e implementar intervenções precoces. No entanto, a eficácia dessa ferramenta depende da compreensão profunda e da aplicação precisa dos seus componentes. Portanto, integrar este tema nos currículos dos cursos de graduação é crucial para preparar os futuros profissionais de saúde para enfrentar essa problemática de forma proativa e informada.

Além disso, a formação acadêmica sobre a Escala de Braden e LPP contribui para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados, reduzindo a incidência e a gravidade das LPP e promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente. A implementação de uma sequência didática estruturada permite uma aprendizagem integrada e aplicada, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades práticas e teóricas necessárias para a avaliação de risco e a aplicação de estratégias preventivas e terapêuticas.

Portanto, a presente proposta não só visa suprir uma lacuna significativa na formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, mas também contribuir para a formação de profissionais mais bem preparados para enfrentar os desafios clínicos contemporâneos. A inclusão da Escala de Braden e da prevenção de LPP no currículo de graduação representa um avanço na busca pela excelência na prática clínica e na melhoria dos resultados para os pacientes.



MOMENTOS A SEREM DESENVOLVIDOS COM ESTUDANTES

PROPOSTA 01

APRENDENDO A USAR A ESCALA DE BRADEN



OBJETIVO: Introduzir os estudantes de enfermagem à Escala de Braden e capacitá-los a utilizar esta ferramenta de avaliação de risco para lesões por pressão de forma eficaz na prática clínica.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 04 sessões

RECURSOS DIDÁTICOS

Tabelas e Gráficos

Material impresso com a Escala de Braden.

Casos clínicos fictícios e reais sobre lesão por pressão.

Recursos audiovisuais, como vídeos ou imagens de lesões por pressão.

Metodologias ativas para serem utilizadas

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. SIMULAÇÕES:

Utilize **pacientes simulados** ou bonecos para ensinar como aplicar a Escala de Braden na prática.

Crie **cenários clínicos simulados** com base em diferentes níveis de risco, pedindo aos alunos que preencham a escala conforme a observação.

2. ESTUDO DE CASOS:

Desenvolva estudos de casos que representem diferentes situações clínicas, pedindo aos alunos para aplicarem a Escala de Braden e justificarem suas respostas. Estes casos podem ser apresentados em formato escrito, em vídeo ou até como simulações ao vivo.

3. JOGOS EDUCATIVOS:

Desenvolva **quizzes** ou jogos de perguntas e respostas para revisar o conteúdo. Utilize plataformas como *Kahoot* ou *Quizlet* para dinamizar as atividades. Crie cartões ou jogos de tabuleiro baseados nos critérios da escala.

4. MAPAS CONCEITUAIS:

Incentive os alunos a criarem mapas conceituais para visualizar como os fatores da Escala de

Sessão 01: Introdução à Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Apresentação da importância da avaliação do risco de lesões por pressão na prática de clínica
Histórico e fundamentos da Escala de Braden.

Explicação dos seis componentes da escala: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Distribuição da Escala de Braden aos estudantes e exercícios de pontuação dos componentes.
Exercícios de identificação e pontuação dos diferentes componentes da escala utilizando casos clínicos simulados.

Sessão 02: Avaliação e Interpretação da Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Discussão sobre a interpretação dos resultados da Escala de Braden.
Estratificação de risco e implicações para o plano de cuidados.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Análise de casos clínicos reais e interpretação dos resultados da Escala de Braden.
Discussão em grupo sobre as intervenções sugeridas com base nos níveis de risco identificados.

Sessão 03: Aplicação Clínica da Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Orientações para a aplicação da Escala de Braden na prática clínica.
Importância da documentação adequada dos resultados da avaliação

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Simulação de cenários de avaliação de pacientes utilizando a Escala de Braden.
Discussão sobre estratégias para garantir a precisão e a consistência na aplicação da escala.
Feedback do professor e discussão em grupo sobre as estratégias de prevenção e intervenção de enfermagem adequadas para cada caso.

Sessão 04: Integração e Avaliação

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Revisão dos principais conceitos e habilidades relacionados à Escala de Braden.
Discussão sobre a importância da integração da escala nos cuidados de enfermagem.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Elaboração e apresentação de planos de cuidados baseados nos resultados da escala de braden para diferentes cenários clínicos.
Avaliação do desempenho dos estudantes por meio de estudos de caso e exercícios práticos.
Ofereça atividades como testes práticos, com avaliações reais de pacientes ou simulações, para que os alunos demonstrem seu conhecimento na aplicação da escala.
Promova discussões em grupo para que os alunos compartilhem seus raciocínios na aplicação da escala em diferentes cenários.

RESULTADOS ESPERADOS:

Ao longo do curso, os estudantes também terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante estágios clínicos supervisionados, onde poderão praticar a utilização da Escala de Braden em ambientes reais de cuidados de saúde.
O objetivo final é capacitar os futuros enfermeiros a realizarem uma avaliação precisa e eficaz do risco de lesões por pressão e desenvolver planos de cuidados adequados para prevenir e tratar essas condições.

AVALIAÇÃO:

Participação em discussões e atividades práticas.
Apresentação e análise de estudo de caso.
Formativa e somativa
Desempenho nas simulações e na resolução de estudos de caso.
Participação nas discussões e na pesquisa em grupo.
Resultado no quiz e nas atividades interativas.

OBSERVAÇÕES:

Adaptar a linguagem e os exemplos de acordo com o nível de conhecimento e experiência dos alunos.
Encorajar a participação ativa dos alunos através de discussões em grupo e atividades práticas.
Fornecer feedback construtivo durante as atividades para auxiliar no processo de aprendizagem

PROPOSTA 02

APRENDENDO A USAR A ESCALA DE BRADEN



OBJETIVO: Capacitar os estudantes para a avaliação de risco de úlceras de pressão utilizando a Escala de Braden, aplicando conceitos teóricos e práticas clínicas.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 04 sessões

RECURSOS DIDÁTICOS

1. MATERIAIS TEÓRICOS:

- Texto explicativo sobre a Escala de Braden
- Slides com informações visuais sobre cada item da escala
- Vídeos demonstrativos sobre a aplicação da escala

2. MATERIAIS PRÁTICOS:

- Simuladores de pacientes (manquins ou casos clínicos simulados)
- Formulários da Escala de Braden
- Cartazes e folhetos com resumos dos critérios da escala

3. RECURSOS TECNOLÓGICOS:

- Plataforma de ensino a distância para discussões e quizzes online
- Aplicativo ou software para simulação de avaliação de risco

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

COMO FUNCIONA: Apresentar um problema relacionado ao cuidado com pacientes em risco de úlceras de pressão. Os alunos, em pequenos grupos, devem pesquisar, discutir e propor soluções baseadas na aplicação da Escala de Braden.

Exemplo: “Um paciente idoso acamado apresenta sinais de risco para úlceras de pressão. Como os enfermeiros podem utilizar a Escala de Braden para prevenir complicações?”

Benefício: Desenvolve o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

2. ROLE-PLAYING (DRAMATIZAÇÃO)

COMO FUNCIONA: Os estudantes assumem diferentes papéis (enfermeiro, paciente, cuidador, etc.) em uma situação clínica simulada, aplicando a Escala de Braden de acordo com o caso.

Exemplo: Um estudante desempenha o papel de enfermeiro aplicando a Escala de Braden a um paciente simulado (outro aluno ou ator), enquanto outros observam e discutem os resultados.

Benefício: Desenvolve habilidades práticas, empatia e comunicação interpessoal.

3. ESTUDO DIRIGIDO COM GAMIFICAÇÃO

COMO FUNCIONA: Criar um jogo ou desafio com perguntas e casos clínicos relacionados à Escala de Braden. O jogo pode ser competitivo ou colaborativo, com pontuações por respostas corretas.

Exemplo: Um quiz interativo com perguntas de múltipla escolha sobre os critérios da escala ou simulações clínicas para avaliar o risco de úlceras de pressão em tempo real.

Benefício: Engaja os alunos de forma lúdica, aumentando o interesse pelo tema.

4. MAPAS CONCEITUAIS E MIND MAPPING

COMO FUNCIONA: Os alunos, em grupos ou individualmente, criam mapas conceituais para organizar os critérios da Escala de Braden e suas inter-relações com fatores de risco e cuidados preventivos.

Exemplo: Mapear as diferentes áreas da escala, como percepção sensorial, umidade e mobilidade, e conectar esses fatores com as intervenções de cuidado adequadas.

Benefício: Ajuda a organizar e visualizar o conhecimento de forma integrada, facilitando a compreensão profunda.

5. SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM)

COMO FUNCIONA: Os alunos estudam o material teórico sobre a Escala de Braden fora da sala de aula, por meio de vídeos, textos ou podcasts. O tempo em sala de aula é utilizado para discutir casos clínicos e aplicar o conhecimento.

Exemplo: Antes da aula, os alunos assistem a um vídeo explicando a Escala de Braden. Na aula, discutem em grupos como aplicar a escala a casos simulados, com a supervisão do professor.

Benefício: Maximiza o tempo de aula para atividades práticas e reflexivas, promovendo a autonomia do aluno.

6. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (PBL)

COMO FUNCIONA: Os estudantes desenvolvem um projeto ao longo do curso, focado em um tema relacionado à aplicação da Escala de Braden. O projeto pode incluir pesquisas, entrevistas e propostas de intervenção.

Exemplo: Desenvolver uma campanha educativa sobre a prevenção de úlceras de pressão utilizando a Escala de Braden, com foco em pacientes acamados em ambientes hospitalares.

Benefício: Promove a aprendizagem colaborativa e permite que os alunos explorem a prática clínica em profundidade.

7. PEER INSTRUCTION (INSTRUÇÃO PELOS COLEGAS)

COMO FUNCIONA: Os alunos são divididos em duplas ou pequenos grupos. Um aluno explica a Escala de Braden para o colega, que faz perguntas e comentários. O papel de “professor” troca depois de um tempo, e o professor mediador auxilia com dúvidas.

Exemplo: Um aluno explica a aplicação dos critérios “mobilidade” e “nutrição”, enquanto o colega explica “percepção sensorial” e “umidade”.

Benefício: Fortalece a compreensão através do ensino e da revisão colaborativa entre pares.

8. TÉCNICA DE JIGSAW (QUEBRA-CABEÇA)

COMO FUNCIONA: Cada estudante ou grupo é responsável por estudar e dominar uma parte específica da Escala de Braden. Depois, os alunos se reorganizam em novos grupos, onde compartilham e ensinam os colegas sobre sua parte.

Exemplo: Um grupo estuda os critérios relacionados à mobilidade, outro estuda a percepção sensorial, e assim por diante. Em seguida, os grupos misturam os membros para ensinar uns aos outros.

Benefício: Garante que cada aluno compreenda profundamente uma parte do conteúdo e desenvolva habilidades de ensino.

9. ESTAÇÃO ROTATIVA (ROTATION STATIONS)

COMO FUNCIONA: Divida a aula em várias estações de atividades práticas e teóricas. Os alunos se revezam nas estações, aplicando a Escala de Braden em diferentes cenários clínicos, assistindo vídeos ou resolvendo quizzes interativos.

Exemplo: Uma estação com simuladores para aplicação da Escala, outra com análise de casos clínicos em vídeo, e uma terceira com discussões em grupo.

Benefício: Permite que os alunos tenham experiências variadas de aprendizagem em um curto período de tempo.

Sessão 01: Introdução à Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Histórico e fundamentos da Escala de Braden.

Explicação dos seis componentes da escala: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e fricção/cisalhamento.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Distribuição da Escala de Braden aos estudantes e exercícios de pontuação dos componentes. Exercícios de identificação e pontuação dos diferentes componentes da escala utilizando casos clínicos simulados.

Sessão 02: Componentes e critérios da Escala

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Discussão sobre a interpretação dos resultados da Escala de Braden.
Estratificação de risco e implicações para o plano de cuidados.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Análise de casos clínicos reais e interpretação dos resultados da Escala de Braden.
Discussão em grupo sobre as intervenções sugeridas com base nos níveis de risco identificados.

Sessão 03: Importância da avaliação de risco para Lesão por Pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Orientações para a aplicação da Escala de Braden na prática clínica.
Importância da documentação adequada dos resultados da avaliação

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Simulação de cenários de avaliação de pacientes utilizando a Escala de Braden.
Discussão sobre estratégias para garantir a precisão e a consistência na aplicação da escala.
Feedback do professor e discussão em grupo sobre as estratégias de prevenção e intervenção de enfermagem adequadas para cada caso.

Sessão 04: Aplicação prática da Escala em diferentes contextos clínicos

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Revisão dos principais conceitos e habilidades relacionados à Escala de Braden.
Discussão sobre a importância da integração da escala nos cuidados de com o paciente em diferentes contextos.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Elaboração e apresentação de planos de cuidados baseados nos resultados da escala de braden para diferentes cenários clínicos.
Avaliação do desempenho dos estudantes por meio de estudos de caso e exercícios práticos. Ofereça atividades como testes práticos, com avaliações reais de pacientes ou simulações, para que os alunos demonstrem seu conhecimento na aplicação da escala.
Promova discussões em grupo para que os alunos compartilhem seus raciocínios na aplicação da escala em diferentes cenários.

RESULTADOS ESPERADOS

Conhecimento Teórico: Estudantes compreendem os critérios da Escala de Braden e a importância da avaliação para a prevenção de úlceras de pressão.

Habilidade Prática: Estudantes conseguem aplicar a Escala de Braden em situações simuladas e interpretar os resultados para formular um plano de cuidados.

Pensamento Crítico: Estudantes são capazes de discutir e refletir sobre a influência da avaliação de risco nas estratégias de prevenção e manejo de úlceras de pressão.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Observação das participações e desempenho dos alunos durante as simulações e discussões.

Feedback contínuo durante as atividades práticas.

AVALIAÇÃO SOMATIVA:

Prova escrita sobre os conceitos e aplicação da Escala de Braden.

Relatório ou apresentação dos casos clínicos trabalhados em grupo, incluindo análise e plano de cuidados baseado na escala.

OBSERVAÇÕES

Adaptar a linguagem e os exemplos de acordo com o nível de conhecimento e experiência dos alunos.

Encorajar a participação ativa dos alunos através de discussões em grupo e atividades práticas.

Fornecer feedback construtivo durante as atividades para auxiliar no processo de aprendizagem.

PROPOSTA 03

CONHECENDO E ENTENDENDO OS PARÂMETROS DA LESÃO POR PRESSÃO



OBJETIVO: Apresentar do conceito de lesão por pressão e sua importância na prática clínica e explicar sobre a Escala de Braden como uma ferramenta de avaliação de risco para desenvolvimento de lesões por pressão.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 04 sessões

RECURSOS DIDÁTICOS

Material impresso com a Escala de Braden.
Casos clínicos fictícios e reais.
Recursos audiovisuais, como vídeos ou imagens de lesões por pressão.
Simuladores/manequins para prática.
Aplicativos ou plataformas de quiz online.
Slides com conceitos e imagens de lesões

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PROBLEM-BASED LEARNING - PBL)

ATIVIDADE INICIAL: Apresentar um estudo de caso em que um paciente acamado apresenta sinais iniciais de lesão por pressão. Os alunos discutem em grupos como prevenir a evolução da lesão, identificando os fatores de risco.

Objetivo: Incentivar o raciocínio clínico e a busca ativa por soluções, a partir da problematização de uma situação real.

2. ENSINO HÍBRIDO (ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES)

ESTAÇÃO 1: Vídeos explicativos sobre os estágios das lesões por pressão, seus parâmetros e classificação.

ESTAÇÃO 2: Simulação prática com manequins ou pacientes virtuais para identificação de áreas de risco.

ESTAÇÃO 3: Estudo de materiais informativos, artigos e guias de boas práticas de prevenção.

Objetivo: Promover o aprendizado por meio de diferentes fontes e atividades práticas, variando as formas de engajamento.

3. APRENDIZAGEM BASEADA EM SIMULAÇÃO

ATIVIDADE: Realizar uma simulação realística em que os alunos, atuando como profissionais de saúde, identificam uma lesão por pressão em estágio inicial e aplicam um plano de prevenção e tratamento. Durante a simulação, os alunos devem observar aspectos como:

Identificação do estágio da lesão.

Ações de prevenção e cuidado.

Objetivo: Promover a prática clínica em ambiente seguro, permitindo aos alunos testar seus conhecimentos em cenários simulados.

4. JIGSAW (QUEBRA-CABEÇA COLABORATIVO)

DIVISÃO DE TEMAS: Cada grupo de alunos recebe um subtema, como:

- Fatores de risco das lesões por pressão.

- Classificação dos estágios das lesões.
- Estratégias de prevenção.
- Técnicas de manejo das lesões.

TAREFA: Cada grupo pesquisa seu subtema, prepara uma apresentação e ensina o restante da turma. Todos os grupos se complementam para construir o conhecimento completo sobre o tema.

Objetivo: Garantir a colaboração e a responsabilidade compartilhada no processo de aprendizagem.

5. GAMIFICAÇÃO

ATIVIDADE: Aplicação de um quiz interativo ou jogo de perguntas e respostas sobre os estágios das lesões por pressão, fatores de risco, e estratégias de prevenção. Pontuações podem ser atribuídas aos grupos de acordo com o desempenho.

Objetivo: Aumentar o engajamento dos alunos de forma lúdica e competitiva, reforçando o conteúdo aprendido de maneira divertida.

6. PEER INSTRUCTION (INSTRUÇÃO POR PARES)

ATIVIDADE: Após a simulação prática, os alunos devem fornecer feedback uns aos outros sobre a identificação e manejo das lesões, discutindo pontos positivos e áreas de melhoria.

Objetivo: Estimular o pensamento crítico, a autoavaliação e o aprendizado colaborativo, criando um ambiente de troca de conhecimentos.

Sessão 01: Exploração da Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Explicação dos seis componentes da escala: Percepção Sensorial, Umidade, Atividade, Mobilidade, Nutrição e Fricção e Cisalhamento.

Discussão sobre a importância de cada componente na avaliação do risco de lesão por pressão.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Divisão dos alunos em grupos pequenos.

Distribuição de casos clínicos simulados para cada grupo.

Cada grupo deve utilizar a escala de Braden para avaliar o risco de desenvolvimento de lesão por pressão em seus respectivos casos.

Discussão em grupo sobre os resultados obtidos e os fatores de risco identificados em cada caso.

Sessão 02: Estudo de casos reais

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Apresentação de casos reais de pacientes com lesões por pressão.

Análise das características de cada caso e como a Escala de Braden poderia ter sido utilizada para prevenir essas lesões

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Dividir os alunos em grupos para listar estratégias que poderiam ser usadas para mitigar cada fator de risco.

Exibir imagens representando diferentes estágios e pedir que os alunos classifiquem.

Sessão 03: Discussão sobre prevenção e intervenção

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Abordagem de estratégias para prevenir lesões por pressão em pacientes de alto risco, com base nos resultados da Escala de Braden.

Introdução a técnicas de cuidados com a pele e posicionamento adequado para evitar lesões por pressão.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Estudo de casos: análise de casos reais de pacientes em risco de lesões por pressão e elaboração de planos de cuidados específicos.

Sessão 04: Integração e Avaliação

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Realização de uma avaliação prática ou teórica para verificar a compreensão dos alunos sobre a Escala de Braden e sua aplicação na prevenção de lesões por pressão.

Feedback individualizado para os alunos, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.

Brainstorming

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Recapitulação dos conceitos-chave aprendidos durante a sequência didática.

Incentivo para que os alunos continuem a aplicar e aprimorar seu conhecimento na prevenção de lesões por pressão na prática clínica.

Apresentar um estudo de caso em que os alunos terão que identificar os fatores de risco, classificar a lesão, e propor um plano de cuidados adequado.

RESULTADOS ESPERADOS

Esta sequência didática visa proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente da escala de braden e sua relevância na prevenção de lesões por pressão, combinando teoria e prática para promover uma aprendizagem significativa.

AVALIAÇÃO

Participação em discussões e atividades práticas.

Apresentação e análise de estudo de caso.

Formativa e somativa

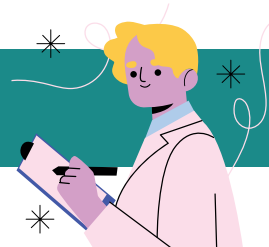
OBSERVAÇÕES

Adaptar a linguagem e os exemplos de acordo com o nível de conhecimento e experiência dos alunos.

Encorajar a participação ativa dos alunos através de discussões em grupo e atividades práticas.

Fornecer feedback construtivo durante as atividades para auxiliar no processo de aprendizagem.

PROPOSTA 04



CONHECENDO E ENTENDENDO OS PARÂMETROS DA LESÃO POR PRESSÃO

OBJETIVO: Compreender o conceito de lesão por pressão e sua importância na prática clínica; Familiarizar-se com a Escala de Braden como uma ferramenta de avaliação de risco para desenvolvimento de lesões por pressão; Ser capaz de aplicar a Escala de Braden para avaliar o risco de desenvolvimento de lesões por pressão em diferentes cenários clínicos; Explorar estratégias de prevenção e intervenção para evitar o desenvolvimento de lesões por pressão.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 04 sessões

RECURSOS DIDÁTICOS

Material impresso com a Escala de Braden.

Casos clínicos fictícios e reais.

Recursos audiovisuais, como vídeos ou imagens de lesões por pressão.

Simuladores/manequins para prática.

Aplicativos ou plataformas de quiz online.

Slides com conceitos e imagens de lesões

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. ESTUDOS DE CASO INTERATIVOS:

ATIVIDADE: Apresentar vários estudos de caso detalhados com diferentes cenários de lesões por pressão e pedir aos alunos para analisar cada caso. Cada grupo deve diagnosticar o estágio da lesão, identificar os fatores de risco e propor um plano de tratamento e prevenção.

Objetivo: Desenvolver habilidades analíticas e de tomada de decisão ao aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas.

2. ROLE-PLAYING (ENCENAÇÃO DE PAPÉIS):

ATIVIDADE: Organizar uma encenação onde os alunos assumem papéis como pacientes, enfermeiros ou médicos. Os alunos devem atuar em situações simuladas relacionadas a lesões por pressão, como realizar avaliações de risco ou discutir estratégias de tratamento com “pacientes”.

Objetivo: Melhorar a compreensão do papel de cada profissional e as dinâmicas de interação no manejo das lesões por pressão.

3. DEBATES TEMÁTICOS:

ATIVIDADE: Dividir a turma em dois grupos e promover um debate sobre tópicos controversos relacionados às lesões por pressão, como a eficácia de diferentes métodos de prevenção ou as políticas de cuidados. Cada grupo deve defender uma perspectiva baseada em evidências.

Objetivo: Estimular o pensamento crítico e a argumentação, além de aprofundar o entendimento sobre diferentes abordagens no manejo de lesões por pressão.

4. DEBATES TEMÁTICOS

ATIVIDADE: Pedir aos alunos para criar um mapa conceitual que relaciona diferentes aspectos das lesões por pressão, como estágios, fatores de risco, e estratégias de prevenção e tratamento. Os alunos podem trabalhar individualmente ou em grupos.

Objetivo: Ajudar na organização e visualização das informações, facilitando a compreensão e a memorização dos conceitos inter-relacionados.

5. DESAFIOS DE SIMULAÇÃO (SIMULATION CHALLENGE):

ATIVIDADE: Criar desafios de simulação onde os alunos precisam resolver problemas relacionados a lesões por pressão em um tempo limitado. Por exemplo, eles podem receber um cenário onde devem desenvolver um plano de cuidados para um paciente com múltiplos fatores de risco.

Objetivo: Desenvolver habilidades de resolução rápida de problemas e aplicação prática do conhecimento em situações dinâmicas.

6. CRIAÇÃO DE MATERIAL EDUCACIONAL:

ATIVIDADE: Solicitar aos alunos que criem materiais educativos, como folhetos, cartazes ou vídeos, destinados a informar sobre a prevenção e manejo das lesões por pressão. Os alunos podem apresentar seus materiais à turma.

Objetivo: Incentivar a criatividade e a capacidade de transmitir informações complexas de maneira acessível e educativa.

7. VISITAS DE CAMPO OU PALESTRAS:

ATIVIDADE: Organizar uma visita a uma instituição de saúde ou uma palestra com um especialista em cuidados com lesões por pressão. Os alunos podem fazer perguntas e observar práticas reais de manejo de lesões.

Objetivo: Oferecer uma perspectiva prática e profissional sobre o manejo de lesões por pressão, conectando teoria e prática.

8. DIÁRIOS DE REFLEXÃO:

ATIVIDADE: Pedir aos alunos que mantenham um diário de reflexão ao longo do curso, registrando o que aprenderam sobre lesões por pressão, como aplicam o conhecimento em suas práticas, e quaisquer insights ou desafios enfrentados.

Objetivo: Promover a autoavaliação e a reflexão contínua sobre o processo de aprendizagem e a aplicação do conhecimento.

Sessão 01: Introdução à lesão por pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Lesão por Pressão e a importância da prevenção, explanação sobre a Escala de Braden e sua relevância na avaliação do risco de desenvolvimento de lesões por pressão.

Sessão 02: Avaliação e Interpretação da Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Detalhamento dos seis componentes da Escala de Braden: Percepção Sensorial, Umidade, Atividade, Mobilidade, Nutrição e Fricção e Cisalhamento.

Exemplos práticos para ilustrar cada componente.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Divisão dos alunos em grupos.

Distribuição de casos clínicos fictícios.

Cada grupo deve utilizar a Escala de Braden para avaliar o risco de lesão por pressão em seus respectivos casos.

Discussão em grupo sobre os resultados obtidos e estratégias de prevenção e intervenção.

Sessão 03: Aplicação Clínica

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Apresentação de casos reais de pacientes com lesões por pressão.

Análise das características de cada caso e como a escala de braden poderia ter sido utilizada para prevenir essas lesões.

Discussão sobre a importância da prevenção de lesões por pressão e seu impacto na qualidade de vida do paciente.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Simulação de cenários de avaliação de pacientes utilizando a escala em ambiente simulado.

Sessão 04: Integração e Avaliação

MODALIDADE: Teórica (02 horas)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Discussão sobre as principais conclusões e aprendizados da atividade prática e estudo de casos.

Destaque para estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Reflexão sobre a importância do papel do profissional de saúde na prevenção de lesões por pressão.

Avaliação formativa ao longo das atividades práticas e discussões em grupo.

MODALIDADE: Prática (01 hora)

Feedback e discussão sobre estratégias para garantir a precisão na aplicação da escala.

Recapitulação dos principais tópicos abordados na sequência didática.

Reflexão sobre a importância do ensino da Escala de Braden na formação dos estudantes de enfermagem.

Sugestões para futuras aplicações e aprimoramentos no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS ESPERADOS

Os alunos devem desenvolver habilidades práticas para aplicar a Escala de Braden de forma eficaz, implementar estratégias de prevenção e cuidados apropriados, e elaborar planos de cuidado personalizados com base em suas avaliações. A capacidade de avaliação crítica das intervenções e a comunicação clara sobre prevenção e cuidados, tanto para pacientes quanto para a equipe, são essenciais. Além disso, os alunos devem estar sensibilizados para a importância da prevenção e adotar práticas eficazes para evitar lesões. A colaboração efetiva com a equipe de saúde e a reflexão sobre as práticas, buscando melhorias contínuas, completam os resultados esperados da sequência didática.

AValiação

Participação em discussões e atividades práticas.

Apresentação e análise de estudo de caso.

Formativa e somativa

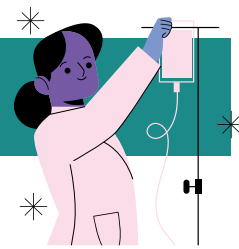
OBSERVAÇÕES

Adaptar a linguagem e os exemplos de acordo com o nível de conhecimento e experiência dos alunos.

Encorajar a participação ativa dos alunos através de discussões em grupo e atividades práticas.

Fornecer feedback construtivo durante as atividades para auxiliar no processo de aprendizagem.

PROPOSTA 05



CONHECENDO E ENTENDENDO OS PARÂMETROS DA LESÃO POR PRESSÃO

OBJETIVO: Compreender os conceitos-chave relacionados à avaliação de risco de lesões por pressão usando a Escala de Braden;
Identificar fatores de risco e intervenções preventivas para lesões por pressão;
Aplicar os conhecimentos adquiridos em cenários práticos de avaliação de risco e prevenção de lesões por pressão.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 05 sessões

RECURSOS DIDÁTICOS

Material didático sobre lesões por pressão e Escala de Braden.
Quadro ou flipchart para brainstorming e anotações.
Acesso a um ambiente clínico simulado para a atividade prática final.
Vídeos educacionais.
Simuladores/manequins para prática.
Aplicativos ou plataformas de quiz online.
Slides com conceitos e imagens de lesões.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA (MÉTODO DE PERGUNTA PBL - PROBLEM-BASED LEARNING)

ATIVIDADE: O professor apresenta um estudo de caso de um paciente acamado com risco de desenvolver lesões por pressão.

PERGUNTA NORTEADORA: “Como podemos evitar o agravamento da condição desse paciente?”

Objetivo: Introduzir o tema de forma instigante e relevante, incentivando a busca ativa por soluções desde o início.

2. PESQUISA E DISCUSSÃO EM GRUPOS (MÉTODO JIGSAW OU “QUEBRA-CABEÇA”):

DIVISÃO DE GRUPOS: Cada grupo recebe um subtema relacionado às lesões por pressão, como:

Grupo 1: Definição e parâmetros gerais da lesão por pressão.

Grupo 2: Classificação e estágios da lesão por pressão.

Grupo 3: Fatores de risco e mecanismos de desenvolvimento.

Grupo 4: Estratégias de prevenção e manejo.

ATIVIDADE: Cada grupo deve pesquisar o tema e preparar uma apresentação para os colegas.

Objetivo: Favorecer a cooperação entre os alunos, onde cada um se torna responsável por parte do conhecimento e depois o compartilha.

3. ENSINO HÍBRIDO (ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES):

ATIVIDADE: Criar “Estações” com diferentes atividades relacionadas ao tema:

ESTAÇÃO 1: Vídeo educacional sobre prevenção de lesões por pressão.

ESTAÇÃO 2: Simulação com manequins, onde os alunos identificam possíveis áreas de risco.

ESTAÇÃO 3: Jogo interativo com quiz de múltipla escolha sobre a classificação das lesões.

ESTAÇÃO 4: Estudo de caso com discussão de um plano de cuidado.

Objetivo: Cada aluno passa por todas as estações, aprendendo de formas diferentes e se engajando ativamente.

4. GAMEFICAÇÃO (QUIZ COMPETITIVO):

ATIVIDADE: Organizar uma competição de quiz com perguntas relacionadas aos parâmetros das lesões por pressão:

Quais são os estágios de uma lesão por pressão?

Como prevenir lesões em pacientes acamados?

Quais são os principais fatores de risco?

Objetivo: Estimular a aprendizagem de forma lúdica e engajar os alunos no processo.

5. SIMULAÇÃO REALÍSTICA (APRENDIZAGEM BASEADA NA SIMULAÇÃO):

ATIVIDADE: Os alunos, em duplas, realizam uma avaliação de risco de lesão por pressão em um manequim ou simulação de paciente virtual. Eles devem:

- Identificar áreas de risco.
- Propor um plano de cuidados para evitar a progressão das lesões.

Objetivo: Desenvolver habilidades práticas e de raciocínio clínico, promovendo o aprendizado através de experiências reais.

6. FEEDBACK E AVALIAÇÃO (PEER INSTRUCTION - INSTRUÇÃO POR PARES):

ATIVIDADE: Após a simulação, os alunos trocam de papéis e avaliam o trabalho dos colegas, fornecendo feedback construtivo sobre as estratégias utilizadas.

Objetivo: Incentivar a autoavaliação e o aprendizado colaborativo.

Sessão 01: Introdução aos Conceitos Básicos

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

- Apresentação dos conceitos fundamentais de lesões por pressão e sua relevância na prática clínica.
- Exibir uma imagem ou vídeo que ilustre uma lesão por pressão e perguntar aos alunos: “O que vocês acham que causou essa lesão?”
- Despertar a curiosidade e gerar discussões sobre o que são lesões por pressão e como elas podem surgir.

Sessão 02: Explorando a Escala de Braden

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

- Explicar o conceito de lesões por pressão, destacando que são feridas causadas por pressão prolongada, fricção ou cisalhamento em partes do corpo.
- Definição de LP.
- Locais comuns: sacro, calcâneos, cotovelos e ombros.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Os participantes irão praticar a aplicação da escala de braden em cenários simulados, identificando fatores de risco para lesões por pressão em pacientes fictícios.

Discussão em grupo sobre os resultados da atividade prática e estratégias para mitigar os fatores de risco identificados. Apresentar casos clínicos fictícios e pedir aos alunos para identificar possíveis locais de risco para lesões por pressão com base no posicionamento do paciente.

Sessão 03: Fatores de Risco

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Explicar os principais fatores de risco, como:

- Mobilidade reduzida

- **Idade avançada**
- **Incontinência**
- **Nutrição inadequada**
- **Sensibilidade alterada**

MODALIDADE: Prática (02 horas)

Dividir os alunos em grupos para listar estratégias que poderiam ser usadas para mitigar cada fator de risco.

Sessão 04: Classificação e Estágios da Lesão por Pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Apresentar a classificação das lesões por pressão de acordo com a **National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP)**:

- **Estágio 1:** Vermelhidão persistente.
- **Estágio 2:** Perda parcial da espessura da pele.
- **Estágio 3:** Perda total da espessura da pele com exposição do tecido subcutâneo.
- **Estágio 4:** Exposição de músculo, osso ou tendão.
- **Lesão por Pressão Suspeita de Profundidade (LPP) e Lesão Tissular Profunda (LTP).**

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Exibir imagens representando diferentes estágios e pedir que os alunos classifiquem.

Sessão 05: Prevenção e Tratamento da Lesão por Pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Abordar as principais estratégias de prevenção, como:

- **Mudança de posição frequente.**
- **Uso de superfícies de apoio (colchões especiais).**
- **Cuidado com a hidratação da pele.**
- **Avaliação contínua.**

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Dividir os alunos em grupos para elaborar um plano de cuidados preventivos para um paciente acamado.

RESULTADOS ESPERADOS:

Esta sequência didática visa capacitar os participantes a compreender e aplicar eficazmente a Escala de Braden no contexto da prevenção de lesões por pressão. Ao combinar teoria, prática e discussão em grupo, os participantes serão capazes de desenvolver habilidades práticas para avaliar o risco de lesões por pressão e implementar intervenções preventivas adequadas em sua prática clínica. e discussão em grupo, os participantes serão capazes de desenvolver habilidades práticas para avaliar o risco de lesões por pressão e implementar intervenções preventivas adequadas em sua prática clínica.

AValiação

- Participação em discussões e atividades práticas.
- Apresentação e análise de estudo de caso.

- Formativa e somativa
- Desempenho nas simulações e na resolução de estudos de caso.
- Participação nas discussões e na pesquisa em grupo.
- Resultado no quiz e nas atividades interativas.

OBSERVAÇÕES

- Adaptar a linguagem e os exemplos de acordo com o nível de conhecimento e experiência dos alunos.
- Encorajar a participação ativa dos alunos através de discussões em grupo e atividades práticas.
- Fornecer feedback construtivo durante as atividades para auxiliar no processo de aprendizagem.

PROPOSTA 06



CONHECENDO E ENTENDENDO OS PARÂMETROS DA LESÃO POR PRESSÃO

OBJETIVO: Compreender o conceito de lesões por pressão (LP).

Identificar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de LP.

Reconhecer as diferentes classificações e estágios das lesões por pressão.

Entender estratégias de prevenção e manejo das LP.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de cursos a nível de graduação da área da saúde

DURAÇÃO: 05 SESSÕES

RECURSOS DIDÁTICOS

- Material didático sobre lesões por pressão e Escala de Braden.
- Quadro ou flipchart para brainstorming e anotações.
- Acesso a um ambiente clínico simulado para a atividade prática final.
- Vídeos educacionais.
- Simuladores/manequins para prática.
- Aplicativos ou plataformas de quiz online.
- Slides com conceitos e imagens de lesões.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA SEREM UTILIZADAS

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA (MÉTODO DE PERGUNTA PBL - PROBLEM-BASED LEARNING):

ATIVIDADE INICIAL: O professor apresenta um estudo de caso de um paciente acamado com risco de desenvolver lesões por pressão.

Pergunta norteadora: “Como podemos evitar o agravamento da condição desse paciente?”

Objetivo: Introduzir o tema de forma instigante e relevante, incentivando a busca ativa por soluções desde o início.

2. PESQUISA E DISCUSSÃO EM GRUPOS (MÉTODO JIGSAW OU “QUEBRA-CABEÇA”):

DIVISÃO EM GRUPOS: Cada grupo recebe um subtema relacionado às lesões por pressão, como:

Grupo 1: Definição e parâmetros gerais da lesão por pressão.

Grupo 2: Classificação e estágios da lesão por pressão.

Grupo 3: Fatores de risco e mecanismos de desenvolvimento.

Grupo 4: Estratégias de prevenção e manejo.

TAREFA: Cada grupo deve pesquisar o tema e preparar uma apresentação para os colegas.

Objetivo: Favorecer a cooperação entre os alunos, onde cada um se torna responsável por parte do conhecimento e depois o compartilha.

3. ENSINO HÍBRIDO (ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES):

ATIVIDADE PRÁTICA: Criar “estações” com diferentes atividades relacionadas ao tema:

Estação 1: Vídeo educacional sobre prevenção de lesões por pressão.

Estação 2: Simulação com manequins, onde os alunos identificam possíveis áreas de risco.

Estação 3: Jogo interativo com quiz de múltipla escolha sobre a classificação das lesões.

Estação 4: Estudo de caso com discussão de um plano de cuidado.

Objetivo: Cada aluno passa por todas as estações, aprendendo de formas diferentes e se engajando ativamente.

4. GAMIFICAÇÃO (QUIZ COMPETITIVO):

ATIVIDADE: Organizar uma competição de quiz com perguntas relacionadas aos parâmetros

das lesões por pressão:

Quais são os estágios de uma lesão por pressão?

Como prevenir lesões em pacientes acamados?

Quais são os principais fatores de risco?

Objetivo: Estimular a aprendizagem de forma lúdica e engajar os alunos no processo.

5. SIMULAÇÃO REALÍSTICA (APRENDIZAGEM BASEADA EM SIMULAÇÃO):

ATIVIDADE PRÁTICA: Os alunos, em duplas, realizam uma avaliação de risco de lesão por pressão em um manequim ou simulação de paciente virtual. Eles devem:

- Identificar áreas de risco.
- Propor um plano de cuidados para evitar a progressão das lesões.

Objetivo: Desenvolver habilidades práticas e de raciocínio clínico, promovendo o aprendizado através de experiências reais.

6. FEEDBACK E AVALIAÇÃO (PEER INSTRUCTION - INSTRUÇÃO POR PARES):

ATIVIDADE: Após a simulação, os alunos trocam de papéis e avaliam o trabalho dos colegas, fornecendo feedback construtivo sobre as estratégias utilizadas.

Objetivo: Incentivar a autoavaliação e o aprendizado colaborativo.

Sessão 01: Introdução aos Conceitos Básicos

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

- Apresentação dos conceitos fundamentais de lesões por pressão e sua relevância na prática clínica.
- Exibir uma imagem ou vídeo que ilustre uma lesão por pressão e perguntar aos alunos: “O que vocês acham que causou essa lesão?”
- Despertar a curiosidade e gerar discussões sobre o que são lesões por pressão e como elas podem surgir.

Sessão 02: Explorando a lesão por pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

- Explicar o conceito de lesões por pressão, destacando que são feridas causadas por pressão prolongada, fricção ou cisalhamento em partes do corpo.
 - *Definição de LP.*
 - *Locais comuns: sacro, calcâneos, cotovelos e ombros.*

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Os participantes irão praticar a aplicação da escala de braden em cenários simulados, identificando fatores de risco para lesões por pressão em pacientes fictícios.
- Discussão em grupo sobre os resultados da atividade prática e estratégias para mitigar os fatores de risco identificados. Apresentar casos clínicos fictícios e pedir aos alunos para identificar possíveis locais de risco para lesões por pressão com base no posicionamento do paciente.

Sessão 03: Fatores de Risco

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Explicar os principais fatores de risco, como:

- Mobilidade reduzida
- Idade avançada
- Incontinência
- Nutrição inadequada
- Sensibilidade alterada

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Dividir os alunos em grupos para listar estratégias que poderiam ser usadas para mitigar cada fator de risco.

Sessão 04: Classificação e Estágios da Lesão por Pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Apresentar a classificação das lesões por pressão de acordo com a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP):

- **Estágio 1:** Vermelhidão persistente.
- **Estágio 2:** Perda parcial da espessura da pele.
- **Estágio 3:** Perda total da espessura da pele com exposição do tecido subcutâneo.
- **Estágio 4:** Exposição de músculo, osso ou tendão.
- Lesão por Pressão Suspeita de Profundidade (LPP) e Lesão Tissular Profunda (LTP).

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Exibir imagens representando diferentes estágios e pedir que os alunos classifiquem.

Sessão 05: Prevenção e Tratamento da Lesão por Pressão

MODALIDADE: Teórica (01 hora)

CONTEÚDO A SER ABORDADO:

Abordar as principais estratégias de prevenção, como:

- Mudança de posição frequente.
- Uso de superfícies de apoio (colchões especiais).
- Cuidado com a hidratação da pele.
- Avaliação contínua.

MODALIDADE: Prática (02 horas)

- Dividir os alunos em grupos para elaborar um plano de cuidados preventivos para um paciente acamado.

RESULTADOS ESPERADOS

- Esta sequência didática visa capacitar os participantes a compreender e aplicar eficazmente a Escala de Braden no contexto da prevenção de lesões por pressão. Ao combinar teoria, prática e discussão em grupo, os participantes serão capazes de desenvolver habilidades práticas para avaliar o risco de lesões por pressão e implementar intervenções preventivas adequadas em sua prática clínica.

CONCLUSÃO

A inclusão de uma sequência didática dedicada ao ensino da Escala de Braden e da Lesão por Pressão nos cursos de graduação na área da saúde é uma estratégia essencial para aprimorar a formação dos futuros profissionais. A relevância desse conteúdo não se limita apenas à prevenção e manejo das LPPs, mas também à promoção de uma prática clínica mais qualificada, segura e centrada no bem-estar do paciente.

A Escala de Braden, como uma ferramenta indispensável para a avaliação de risco, deve ser compreendida em sua profundidade teórica e aplicada com rigor técnico. Ao propor uma sequência didática estruturada, que aborde os aspectos conceituais, práticos e éticos da prevenção de LPP, a proposta educacional não só amplia o repertório técnico dos graduandos, mas também os capacita a tomar decisões informadas e assertivas no cuidado diário.

Essa abordagem integrada e pedagógica representa uma contribuição valiosa para a formação acadêmica na área da saúde, reforçando a importância da prevenção e do cuidado qualificado como pilares essenciais para a melhoria dos desfechos clínicos.

Ao formar profissionais mais preparados para identificar e gerenciar o risco de LPP, é possível não apenas otimizar a assistência ao paciente, mas também reduzir significativamente os impactos físicos, emocionais e econômicos relacionados a essa condição.

Assim, a sequência didática proposta tem o potencial de transformar a prática clínica, promovendo uma cultura de prevenção e cuidado atento, fundamentada no conhecimento teórico e na prática bem estruturada, gerando benefícios duradouros para os pacientes e para os sistemas de saúde.



REFERÊNCIAS

- Alexandre N.M.C, Coluci M.Z.O. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(7): 3061-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
- Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Araújo, D.L. (2013). O que é (e como faz) sequência didática?. *Entrepalavras*, 3(1), 322-334.
- Ausubel, D. P. The Psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune and Stratton, 1963.
- Bragagnollo G.R., Camargo R.A.A., Guimarães M.N., Santos T.S., Monteiro E.L.M., Ferreira B.R. Development and validation of an interactive educational technology on spotted fever. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3375; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3678.3375>. BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019
- Castro, M. B de; Nehring, C. M.; Frantz, W. O Papel do Professor no Processo do Ensino e da Aprendizagem dos Sujeitos. *Salão do Conhecimento*, v. 6, n. 6, 2020.
- Cook, D. A.; Hatala, R. Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond. *Advances in Simulation*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 31, 2016.
- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 95-128.
- Dusi, D.A. Uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa sobre alimentação e saúde. 2014. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- Freitas, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: O que há além da forma? *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021.
- Freitas, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: O que há além da forma? *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021.
- Freitas, R., Altoé, R. (2023). O protagonismo dos Produtos/Processos Educacionais em Dissertações de Mestrados Profissionais da Área de Ensino. *Educação Profissional E Tecnológica Em Revista*, 7(1), 68-93.
- Kim-Fine S, KL H, TM S, NY S, ER T. Validation of the Simulated Vaginal Hysterectomy Trainer. *J Minim Invasive Gynecol* [Internet]. 2018;25(6):1101-6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29524725/> ZABALA.
- Kobashigawa, A.H.; Athayde, B.A.C.; Matos, K.F.O; Camelo, M.H.; Falconi, S. Estação ciência: formação de educadores para o ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. In: IV Seminário Nacional ABC na Educação Científica. São Paulo, 2008. p. 212-217.

Lima M. F. de; Araújo, J. F. S. de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 23, 2021.

Lopes, M. L. M.; Amaral, L C. do. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. *Caderno Marista de Educação*, v. 10, n. 1, e39611, p. 200-211 2020.

Lopes, N.P.G.; Mazoni, R.A. construção de uma sequência didática investigativa com o tema 'saúde'. *Crítica Educativa*, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2017.

Machado, M. V.; Gondin, C. M. M.; Wiziack, S. R. C. Formação de professores de ciências com sequências didáticas: Estudos, experiências e reflexões. ed. 1, Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

Moreira, M. A.. Al final, qué ES aprendizaje significativo?. *Revista Qurrriculum: revista de teoría, investigación y práctica educativa*. La Laguna, Espanha. n. 25, p. 34, 2012.

Neto, D.N.O.A Nascimento, K.A.S. PBL faça o seu: guia de sequência didática. Fortaleza: Unichristus, 2023.

Neto, L. G. S., de Lima, A. W. S., de Oliveira, M. G., & das Neves, R. F. (2019). Estágio curricular interprofissional: uma proposta de sequência didática na educação em saúde. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 7(1).

Nisbet G, Jorm C, Roberts C, CJ G, TF C. Content validation of an interprofessional learning video peer assessment tool. *BMC Med Educ* [Internet]. 2017;17(1):258.

Nóbrega, M. R.O. Avaliação da eficácia de uma sequência didática no ensino de anatomia e fisiologia cardiovascular. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

Pereira ,ALM, Leon C, Ribeiro LM, Brasil GC, CARNEIRO KKG, VIEIRA GB, et al. Web-Based Virtual Learning Environment for Medicine Administration in Pediatrics and Neonatology: Content Evaluation. *JMIR SERIOUS GAMES*. 2020;8(3).

Rocha, S.L.; Teixeira, E. Sequência didática para o ensino de validação de produtos educacionais em saúde. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2022.

Santana, I. L. O; Coelho, I. M. W. S. Concepção e validação de um produto educacional direcionado para elecentros escolares. *Revista de Estudos e Pesquisa sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)* , v. 6, Edição Especial, e106020, 2020

Santos, F.R. Sequência didática para ensino de física atômica e nuclear aplicada no contexto da medicina. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

Silva, B. 5W2H - Ferramenta para você planejar. Administradores. 2016.

Silva, J.L.; Arruda, S. Sistema digestório e repercussão na saúde: uma proposta de sequência didática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024, Recife. Anais [...]. Recife: Realize Editora, 2024.

Sousa CS, Turrini RNT, Poveda VB. Tradução e adaptação do instrumento “suitabilit assessment of materials” (sam) para o português. D 10.5205/reuol.6121-57155-1-ED.0905201515 VAUGHAN MH,

Ugalde, M. C. P., & Roweder, C. (2020). Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, 6, e99220-e99220.

